

Cidades.

Jovens evangelizam até na balada

Um grupo de jovens aposta na criatividade para levar a palavra de Deus. Com cartazes e panfletos, eles já evangelizaram até em baladas. *Página 10*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

BR 101

204 MORTES EM UM ANO. ATÉ QUANDO?

Para especialistas, duplicação ajuda, mas não pode demorar

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

A BR 101, no trecho que corta o Espírito Santo, tem quilômetros e quilômetros de riscos e surpresas constantes. A rodovia é a campeã de mortes no Estado, em seus 458,4km de extensão. Foi ao longo deles que, no ano passado, 204 pessoas perderam suas vidas. É como se um avião caísse todo ano em um mesmo local: o número é superior às vítimas do maior acidente da aviação brasileira, a explosão do Airbus da TAM em São Paulo, que deixou 199 mortos, em 2007.

A estrada é praticamente toda em pista simples, asfalto irregular, acostamento precário e sinalização defasada. Pela 101 – via que corta o Brasil de Norte a Sul –, atravessa diariamente grande parte das cargas rodoviárias do país. No Espírito Santo, não é diferente. E, assim como o fluxo, é grande o número de acidentes: de abril de 2012 a abril deste ano, foram registrados 5.644.

Obras na pista – inclusive a duplicação, tão esperada e prevista na concessão da rodovia – sairão do papel a partir das próximas semanas, mas os resultados não devem vir imediatamente. Na opinião de especialistas, a duplicação – que só começa em dois anos – já deveria ter sido



Em 12 meses, foram registrados 5.644 desastres no trecho capixaba da via, muitos deles na Serra (foto)

realizada, e a intervenção vai contribuir significativamente para a redução de acidentes e mortes.

No modelo de concessão adotado na 101 em território capixaba, o pedágio já começa a ser cobrado após um ano, ou seja, um ano antes de ampliar a via. “Esperar a arrecadação para depois fazer os investimentos na duplicação é um problema. O usuário precisa de um retorno mais rápido. A BR 101 tem um fluxo intenso, principalmente de veículos pesados. Isso já coloca

—
“A redução de acidentes será significativa após a duplicação da BR 101, mas essa obra não pode demorar mais”

—
NADJA GUEDES
ENGENHEIRA DE TRÁFEGO

—
“Acidentes frontais serão evitados com a duplicação. A capacidade da rodovia também vai dobrar”

—
LUIZ WAGNER CHIEPPE
VICE-PRESIDENTE DA
FETRANSPORTES

o motorista em risco”, opina a engenheira de tráfego e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Nadja da Silveira Guedes.

Ela chama atenção para a necessidade de um pavimento adequado. “Um asfalto mais resistente não vai encarecer a conservação da via. Hoje, gasta-se muito com manutenção. É preciso fazer um estudo minucioso do solo de cada região, além de projeções de tráfego.”

Além de duplicação urgente, a rodovia requer outras melhorias para reduzir

os desastres, defende a engenheira de Transportes Gesiane Silva Pereira. “É fundamental a melhoria das sinalizações horizontal e vertical e a construção de passarelas em trechos urbanos. Estruturas de segurança, como guarda-corpo em pontes, também merecem atenção”, destaca.

Vice-presidente da Fetransportes e da organização não governamental Espírito Santo em Ação, Luiz Wagner Chieppe diz que, além de reduzir acidentes e mortes, a duplicação da BR dobrará a capacidade da via e aumentará a produtividade das empresas capixabas. “O aumento da velocidade média permite economia de tempo, de transporte e de combustível. A pista dupla também oferece mais conforto e segurança para quem vive o dia a dia da estrada”, diz o empresário.

A expectativa é que, com a duplicação, a rodovia atraia um fluxo ainda maior de veículos, por isso há necessidade de fiscalização rigorosa. Com pista dupla, o motorista poderá exceder na velocidade. “Além disso, no Estado, os caminhões são os que mais escapam da pesagem, em todo o país. Isso afeta diretamente a conservação da via, porque grande parte dos veículos transporta carga em excesso”, acrescenta Nadja.

VITOR JUBINI

MORTES CAEM EM ESTRADAS DUPLICADAS

Quantidade de mortes na 101 é sete vezes superior ao registrado em pistas duplas

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A comparação do número de acidentes e mortes em rodovias concessionadas e de pista dupla no Rio Grande do Sul com o trecho de pista simples da BR 101 que corta o Espírito Santo, demonstra claramente que os índices são muito mais baixos nas estradas duplicadas. Em 2011, o número de mortes por quilômetro percorrido na BR 101 foi sete vezes superior que nas rodovias concedidas à iniciativa privada. O número de acidentes na 101 foi seis vezes maior e o número de feridos, cinco vezes acima.

Na opinião do superintendente da Eco 101 – empresa que está assumindo a gestão da BR 101 no Estado –, Roberto Paulo Hanke, os dois principais fatores que contribuem para a redução dos acidentes são a melhoria da pista e o controle da velocidade. “A boa qualidade da pista conjugada com sinalização eficiente dá mais tranquilidade ao motorista”. Ele explica que uma rodovia com pista de qualidade possibilita ao motorista manter uma velocidade permanente, resultando em menos cansaço e irritação.

A concessionária deverá, por força de contrato, realizar vários serviços nos próximos 12 meses, e deixar toda a rodovia em

boas condições para os usuários, antes mesmo do início da cobrança do pedágio. Uma das prioridades, segundo Hanke, é a sinalização para chamar a atenção dos motoristas.

O quilômetro 330, numa curva fechada, um pouco antes do trevo de Guaraçari, com elevado número de acidentes, será um dos primeiros trechos a receber sinalização. Além da colocação de placas, será feita correção na geometria e na inclinação da pista. A limpeza das margens da rodovia é outra ação programada para os próximos meses, melhorando o campo de visão do motorista.

A concessionária está fazendo o levantamento dos pontos onde ocorrem mais acidentes na 101 para apresentar as soluções adequadas que estarão no Programa de Prevenção de Redução de Acidentes.

A ideia é fazer convênios com prefeituras, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Federal, Defesa Civil, órgãos ambientais e empresas privadas para implementar o Plano de Ajuda Mútua em caso de acidentes graves.

O contrato de concessão, não há percentual de redução de acidentes a ser atingido, mas prevê a premiação da concessionária com a efetiva redução de acidentes.

Sem mudança no local de tragédia

/// Embora a concessão da BR 101 inclua um trecho da rodovia em terras baianas, não está contemplada a área onde dez pessoas morreram e 21 ficaram feridas depois que um ônibus capotou, na última quarta-feira. O acidente aconteceu no Km 896, em Teixeira de Freitas, Bahia. A região é conhecida pelo alto índice de ocorrências.

Dnit confia na redução dos acidentes

/// Nos próximos anos, quando as BRs 101 e 262, as duas rodovias federais que cortam o Espírito Santo, estiverem duplicadas, haverá queda acentuada na redução de acidentes. Essa é a avaliação do superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Espírito Santo, Halpher Luiggi.

O início das obras de duplicação da 262 deve demorar um pouco mais porque o processo de concessão à iniciativa privada



Nos trechos duplicados, como este, no Paraná, cai a quantidade de acidentes

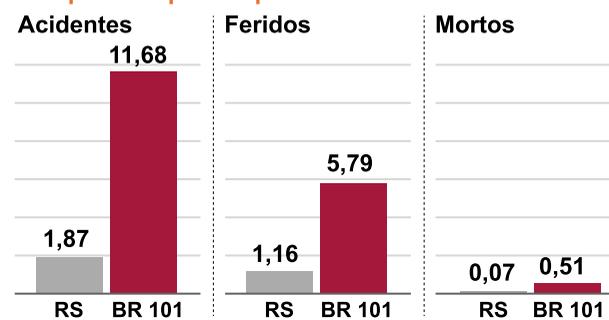
COMPARAÇÃO

Veja que há mais acidentes na BR 101 do que em uma rodovia já duplicada e concedida à iniciativa privada

No Estado do Rio Grande do Sul há, atualmente, nove concessionárias de rodovias que administram 2.531 km de estradas. A quantidade de acidentes para percorrer os 458,4 km da BR 101 no Espírito Santo é 13,3% superior aos 2.531,7 km das rodovias concedidas no Rio Grande do Sul

A quantidade de mortos na BR 101 é 628% superior

Comparativo por km percorrido



Fonte: Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovia e PRF-ES

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

EDSON CHAGAS/ ARQUIVO AG



Acidentes e mortes são multiplicados por conta das más condições das pistas

realizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

As obras que as concessionárias farão nas duas rodovias, vão melhorar a qualidade das estradas e aumentar a segurança para o usuário. Mas as melhorias apenas, avalia Luiggi, não serão suficientes, porque conta, e muito, o comportamento do usuário.

“A redução do índice de acidentes está muito ligada ao comportamento do usuário. Rodovias dupli-

casas e bem conservadas poderão não ter a redução de acidentes desejada se o motorista não respeitar os limites de velocidade ou se dirigir alcoolizado”, enfatiza o superintendente do Dnit.

Mesmo com o risco de os usuários, ou parte deles, não respeitar os limites de velocidade, a expectativa é que haja redução de acidentes, principalmente porque as condições das estradas estarão melhores com segurança para quem nelas trafegar.